

SENSIBILIZAÇÃO PARA ESCOLHA PROFISSIONAL NA ADOLESCÊNCIA¹

Bruna Aline Roos Altmann², Silvia Cristina Segatt Colombo³, Hedi Maria Luft⁴, Ângela Maria Schneider Drugg⁵.

¹ Projeto de Extensão desenvolvido pelo Departamento de Humanidades e Educação – Curso de Psicologia e Pedagogia – Câmpus Santa Rosa.

² Acadêmica do Curso de Psicologia – UNIJUI – Câmpus Santa Rosa e Bolsista de Extensão

³ Professora Orientadora da Bolsista - Mestre em Educação nas Ciências, professora do Departamento Humanidades e Educação – UNIJUI – Câmpus Santa Rosa

⁴ Integrante do projeto de extensão. Doutora em Educação, professora do Departamento Humanidades e Educação – UNIJUI – Câmpus Santa Rosa

⁵ Integrante do projeto de extensão. Doutora em Educação, professora do Departamento Humanidades e Educação – UNIJUI – Câmpus Ijuí

Introdução:

O encaminhamento da vida profissional é uma tarefa que nossa cultura propõe aos adolescentes, reconhecendo que a mesma tem repercussões subjetivas importantes. Este projeto tem como objetivo desenvolver atividades de Orientação Profissional com estudantes do Ensino Médio, por meio de palestras e oficinas de sensibilização baseado em autores como Ana Bock, Odair Furtado, Kathia Maria Costa Neiva, Miguel Arroyo e Gaudêncio Frigotto. As ações do projeto incluem encontros preparatórios com acadêmicos de Psicologia e Pedagogia (bolsistas Pibex e/ou voluntários) para estudos teóricos e elaboração de material para as palestras e oficinas. O projeto acontece no câmpus da UNIJUI de Santa Rosa.

Metodologia:

A metodologia parte da aplicação da escala de maturidade para escolha profissional EMEP – organizada por Kathia Maria Costa Neiva, que considera que para atingir a maturidade da escolha de uma profissão, é necessário o desenvolvimento de certas atitudes como: determinação, responsabilidade, independência; e a aquisição de determinados conhecimentos, tais como: autoconhecimento, conhecimento da realidade educativa e sócio-profissional. Esta Escala pode ser utilizada no início do processo de Orientação Profissional com a finalidade de traçar o perfil de um indivíduo ou grupo em relação a estas atitudes e conhecimentos com a intenção de obter subsídios para o planejamento do trabalho de orientação a ser realizado. Realizada esta etapa acontecem as oficinas de sensibilização para que os adolescentes possam com mais maturidade fazer sua escolha profissional. As temáticas trabalhadas nas oficinas são centradas nos eixos: O significado da escolha profissional e do trabalho; autoconhecimento e informação profissional; o emprego e o mercado de

trabalho (profissões); a subjetividade e o trabalho humano enfatizando os aspectos apontados como mais deficitários na EMEP.

Resultados e discussões:

A escolha profissional sempre é desafiadora, sobretudo num contexto em que o adolescente se defronta com discursos que apontam para o esgotamento do mercado e a dificuldade do ingresso que, segundo Furtado (2003, p. 212)

discutir trabalho e emprego no Brasil é de fato uma questão bastante complicada: o país está entrando na era da 3ª. revolução industrial mantendo resquícios da primeira (ocorrida em meados do século XIX), e estamos falando em fim do emprego enquanto um contingente enorme de pessoas em idade de trabalho, ainda não conseguiu seu primeiro emprego.

Desta forma, todas essas transformações solicitam novas posturas e novos conhecimentos, que uma formação mais voltada às mudanças pode favorecer. Os campos de trabalho requerem uma flexibilidade tal a ponto de compreender de que os avanços são integrantes da formação e atuação profissional. Ademais, há algo mais a considerar na formação profissional, ou seja, a percepção e a valorização dos saberes e da cultura adolescente. Segundo Arroyo (2000, p.08)

Trata-se de incorporar uma das matrizes mais perenes da formação humana, da construção e apreensão da cultura e do conhecimento: reconhecer a pluralidade de tempos, espaços e relações, onde nos constituímos humanos, sociais, cognitivos, culturais.

A realidade da constituição humana permite perceber que estamos sempre em formação. Um processo constitutivo do humano. Neste sentido, até o presente momento, no campus Santa Rosa, o projeto revela que entre as 20 adolescentes que participaram da aplicação grupal da Escala de Maturidade para Escolha Profissional em relação às atitudes de determinação verificamos que 16 apresentam nível médio ou superior, duas revelam nível médio inferior, e duas inferior. Em relação à responsabilidade constatamos que 19 adolescentes de médio e superior e apenas uma inferior. Em relação ao quesito independência 16 adolescentes apresentaram nível médio ou superior, uma médio inferior, duas inferior, e uma muito inferior.

Quando avaliamos a dimensão do conhecimento em relação ao autoconhecimento 18 adolescentes tiveram nível médio ou superior, uma médio inferior e uma inferior. Em relação ao conhecimento da realidade educativa e socioprofissional (que mede o quanto o sujeito conhece profissões e mercado de trabalho, nível salarial e instituições de ensino), verificou-se que 17 obtiveram o nível médio ou superior, uma médio inferior, duas inferior.

Numa avaliação geral constatamos que uma adolescente teve nível médio inferior em termos de maturidade para tomada de uma decisão profissional. 16 nível médio e 3 nível superior. Obviamente que todo teste depende das condições subjetivas em que é aplicado e, desta forma há todo trabalho das oficinas a ser realizado para ampliar a formação para uma escolha mais adequada.

Quando fazemos uma análise qualitativa destes dados verificamos que a maior parte dos componentes do grupo avaliado, encontram-se determinados quanto à escolha profissional, ou seja, já fizeram sua escolha. Também podemos inferir que esta escolha foi realizada de modo responsável e independente, a partir de um bom nível de conhecimento de si mesmos e da realidade

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XV Jornada de Extensão

profissional. Há, no entanto, alguns jovens que ainda não fizeram sua escolha, que ainda se encontram muito influenciados pela opinião de terceiros, provavelmente de familiares e ou amigos, que não conhecem muito bem suas habilidades, interesses e características de pessoais, e que carecem de informações sobre a realidade profissional. Estes dados sugerem que o trabalho de Orientação Profissional deverá ser dirigido especialmente a estes jovens com maiores dificuldades. Ao final do processo a EMEP poderá ser reaplicada neste grupo como forma de avaliar se os resultados do trabalho produziram mudanças positivas nas atitudes e conhecimentos destes jovens.

Conclusões:

A educação e a formação têm influências decisivas na vida humana. As escolhas profissionais requerem formação, informações e, sobretudo muito espaço para discussão, questionamentos e problematizações sobre o mundo da vida. Portanto não se trata de educação pela educação e sim de uma educação com qualidade pedagógica e social. Isto implica o reconhecimento do que a humanidade já produziu ao longo da história, a busca pela compreensão de questões que merecem mais espaço na formação e escolarização dos adolescentes em etapas de escolhas profissionais. Neste sentido, a grande dificuldade, ainda se assenta na questão da abordagem da temática do trabalho nos currículos escolares. Não temos a clareza de que os empregos formais são insuficientes e que a educação do trabalhador não pode ser reduzida à educação escolar. O mundo do trabalho é mais do que emprego, e empregabilidade, envolve uma racionalidade econômica, política e cultural de um sistema que abarca lógicas, tendências e imposições que exigem mais que escolarização básica. Requer escolha e dadas às possibilidades do mundo atual, muitos adolescentes se defrontam com muitas dúvidas e incertezas na escolha da profissão.

Importa destacar que, a escolha profissional preocupa tanto o adolescente quanto seu grupo social, seja a escola, a família, ou os amigos. A escolha profissional é de fato um momento importante da vida do sujeito, pois implica decidir a respeito de seu futuro e, muitas vezes, consiste num dilema, que desperta angústia e insegurança. Desta forma, consideramos que nosso projeto de sensibilização para escolha profissional na adolescência é um campo que não se esgota e, por isso mesmo necessário. É prática, é desafio, é a vida em plena provação o tempo todo, todo o tempo. No espaço da escola, da família e principalmente, dos adolescentes, pois

Eles, a escola e nossa docência, existem em uma cultura, em uns significados sociais e culturais, em uma trama de interesses, de valores e lógicas. Essa trama é materializada no cotidiano escolar. É aprendida pelas crianças, adolescentes e jovens nas longas horas de vivência do cotidiano escolar. São as grandes lições que enfrentarão o mercado, o poder, a sobrevivência, a participação ou exclusão. Com essas ferramentas, mas não apenas com elas, enfrentarão a diversidade de sua condição de gênero, raça e classe (ARROYO, 2000, p.186).

Modalidade do trabalho: Relatório técnico-científico
Evento: XV Jornada de Extensão

Portanto, o projeto é provisório e constitui-se sempre um novo desafio, pois frente a cada grupo de adolescentes se renova para novos espaços de discussão e busca de formação e escolha no campo do trabalho e da vida.

Palavras-chave: Profissão; adolescente; trabalho.